

Ata da Audiência Pública sobre a Prevenção Contra o Femicídio no Âmbito Municipal, em 04 de abril de 2019, sob a Presidência Vereador Ezequiel Santos.

Aos 04 dias de abril de 2019, a Câmara Municipal do Cabo de Santo Agostinho realizou a Audiência Pública sobre a Prevenção Contra o Femicídio no Âmbito Municipal. A Mesa foi composta com: o Vereador Ezequiel Santos, na Presidência; A representante da Secretaria de Programas Sociais e da Mulher, Maria Fabiana; a Presidente do Centro das Mulheres Nivete Azevedo; a representante da Secretaria Estadual da Mulher de Pernambuco Lucidalva Nascimento; a representante da CUT, Simone Ferraz ; a Delgada da Mulher no Município Ângela Patrícia. Para ocupar o plenário o Presidente convidou: Rosenice Josefa, da Fetape; Alexandra Souza, advogada; Joeilda, da Sinpec; Ava Guimarães, Artista Plástica; Marcicleide Cunha, do Conselho Municipal da Mulher; Nelma Barros, Artista; Vereador Ricardo Carneiro da Silva (Ricardinho); Vereador Ronaldo Santos; Vereador Jefferson Marcos; Simone Lourenço, do Centro das Mulheres; Aulepe Almeida, do Fórum Suape. O Presidente ainda registra diversas presenças, e convida a artista Nelma Barros para a apresentação do Monólogo. Na Sequência, o Presidente abre o evento e saúda a todos, afirmando que este é um momento importante, lista as autoridades que foram convidadas e questiona o papel do município em lutar contra o tema, pois todos os dias existem violência doméstica, e a cidade é pequena com um potencial econômico grande, mas não consegue combater a violência contra a mulher e diminuir os índices. Dando continuidade, o Presidente passa a palavra a Nivete Azevedo, representante do Centro das Mulheres, que cumprimenta a todos, e afirma que antes de números é preciso falar sobre o que é feminicídio, sustenta que é um comportamento que vem da violência contra as mulheres, sendo originário no sistema patriarcal, indo de um xingamento até violência letal, afirma que as mulheres morrem pelos companheiros, familiares, que a média é de 12 mulheres que morrem por feminicídio por dia, fala sobre as questões sociais, econômicas e o racismo, para enfrentar o feminicídio, sustenta que é preciso mudar a educação, que o Estado precisa agir, afirma que as mortes podem ser evitadas, diz que essa Casa fez algo perverso, quando votou a ideologia de gênero nas escolas, defende que esta Casa precisa discutir o seu machismo, lista números da violência doméstica no Cabo, sustenta que o município não consegue acolher as mulheres; Ely José, radialista que parabeniza o Vereador Ezequiel pela iniciativa, critica esta Casa por não estarem todos os Vereadores na audiência, mas diz que hoje viu outros Vereadores na audiência pública, uma presença tímida, mas é uma presença, diz que a proposta é elaborar um documento, e afirma que sente a ausência da sociedade civil; Vereador Ricardo Carneiro que lamenta a ausência de alguns atores convidados, diz que a falta de investimento na educação ajuda no machismo, questiona o que os governos têm feito para fortalecer as políticas públicas em defesa da mulher, sustenta que com um orçamento de quase um bilhão é injustificável não ter dotação orçamentária para secretaria da mulher, nem ter secretária na gestão municipal, lembra que apresentou projeto do botão do

pânico já aprovado por esta Casa; Maria Fabiana, representante da Secretaria da Mulher, elenca situações de como prevenir o feminicídio no Município, afirma que existem dois centros de referência para apoio a mulher, bem como, existe uma equipe preparada, informa que se trabalha com campanhas permanentes, estando sempre à disposição da sociedade, sustenta ter diversos dados, pois o centro de referência está ligado à secretaria do Estado, faz apresentação sobre as ações da secretaria, coloca a secretaria a disposição de todos; Lucidalva Nascimento, representante da Secretaria da Mulher do Governo do Estado, fala sobre violência sexista e machista de autoridades, fala do feminicídio e da política da Secretaria Estadual da mulher, afirma que é necessário compreender gênero para evitar feminicídio, mostra os projetos implantados pelo Estado; Simone Ferraz, representante da CUT, fala sobre a lei que criminaliza o feminicídio, elenca os elementos que constituem o feminicídio como: o machismo e a relação de poder, fala sobre as estratégias da luta pela igualdade, mas reforça que o racismo é muito forte, sustenta que o capitalismo torna a mulher mercadoria, e que precisa de política pública para as mulheres; Dr.^a Alexandra Souza, advogada que diz que a audiência pública é uma oportunidade de diálogo para debater problemas que afligem a sociedade, questiona a falta de orçamento para políticas públicas para mulheres, sugere que o orçamento seja incrementado, propõe projeto de lei que dê prioridade de vagas a empregos para as mulheres vítimas de violência.; Ava Guimarães, artista cabense, que afirma ser vítima da violência, pois foi ameaçada, teve de sair da cidade, diz que o tratamento dado nas delegacias não é adequado, afirma que a atenção deve ser dada a mulher de forma diferente, pois não é só mais um número, cita nome de varias mulheres assassinadas no Cabo de Santo Agostinho e pede que o auditório grite presente, critica o abandono do Mercado, e lê poema, sugere que as mulheres se dirijam ao meio para cantar a música Maria Maria; Joseilda Barboza, representante do Sindicato dos Professores do Cabo, diz que a audiência foi uma ousadia, para somar com a sociedade civil para garantir políticas públicas para as mulheres, critica a questão de gênero nas escolas, que foi proibido trabalhar, fala que precisa garantir políticas públicas para evitar o feminicídio trabalhando o tema nas escolas, pede que se garanta na grade curricular conteúdos voltados para prevenção do feminicídio; Rosenice Josefa, da Fetape, que parabeniza pela audiência e fala da necessidade da educação, questiona a família que mata, a sociedade que mata as mulheres, afirma que este é o país da impunidade, questiona a falta de política pública como ação de reconhecimento; Macicleide Cunha, representante do Conselho da Mulher, fala que existem ações e atores que podem contribuir para diminuição do feminicídio, diz que a violência é algo cultural e que só se muda com a educação, apresenta dados da violência, afirma que o importante é trabalhar a prevenção, sustenta que a base da violência é a desigualdade, pede a revogação do projeto de lei da ideologia de gênero, e também fala sobre orçamento para mudar a realidade da violência contra a mulher, pois o poder público precisa garantir percentual de despesa na política de gênero, fala sobre as realizações do conselho da mulher. O Presidente fala sobre os projetos de lei que apresentou na Casa sobre os temas que envolvem as mulheres, e em seguida passa a palavra a Delegada Ângela Patrícia, que fala sobre o incentivo à cultura do silêncio desde o início da

violência, afirma que o feminicídio é um crime anunciado, mas que muitas vezes as coisas são sutis que não se percebe a violência, pede instalações de plantões na delegacia especializada da mulher, sustenta que a mulher tem de chegar na delegacia e se sentir protegida. O Presidente afirma que seu gabinete vai entregar nas escolas a lei maria da Penha, e passa a palavra ao Vereador Ronaldo Santos, que cita projeto de lei que veda nomeação por quem tenha condenação na Lei Maria da Penha, sustenta que deve criar rede de proteção, e afirma que é preciso criar a questão da intersectorialidade, entende que deve haver sensibilização com os homens, fica feliz com a delegacia da mulher atendendo 24h, coloca o gabinete a disposição, sugere audiência pública itinerante na zona rural; em continuidade, o Presidente abre a fala para a população: Antônio Pedreiro, que afirma que mulher não é massa de manobra, que Deus enviou a mulher para ser parceira; Isabel Santos, do Centro das Mulheres, que fala da necessidade do debate da ideologia de gênero, sustenta da importância de se priorizar a política da mulher; Professor Chico, que afirma que os governos do país hoje não ajudam, questiona o fato da a secretaria de educação não ter vindo; Joan Arthur, artista, que fala que elaborou espetáculo de teatro para divulgar a lei maria da penha em convênio com o Ministério Público. O Presidente fala sobre a Lei Maria da Penha e faz as considerações finais, afirma que vai preparar pauta para cobrar ao Município e ao Governo do Estado, em seguida o Presidente abre para as considerações finais da Mesa, e encerra a presente Audiência, do que não havendo mais nada a tratar, e para constar, eu, Elaine Amâncio dos Santos, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelo Presidente e Vereadores presentes.

3/4

Vereador Ezequiel Manoel dos Santos

Presidente

Vereador Ricardo Carneiro da Silva (Ricardinho)

Vereador Ronaldo Santos

Vereador Jefferson Marcos